



**THE INNER LIFE OF MARTIN  
FROST**

**A VIDA INTERIOR DE MARTIN  
FROST**

**PAUL AUSTER**



***FICHA ARTÍSTICA***

**DAVID THEWLIS** - Martin Frost

**IRÈNE JACOB** - Claire Martin

**MICHAEL IMPERIOLI** - James Fortunato

**SOPHIE AUSTER** - Anna James

***FICHA TÉCNICA***

Directora de Produção

**DIANA COELHO**

Som

**PEDRO MELO**

**MIGUEL MARTINS**

**JEAN-PIERRE LAFORCE**

Assistente de Realização

**JOSÉ MARIA VAZ DA SILVA**

Música

**LAURENT PETITGAND**

Direcção de Arte

**ZÉ BRANCO**

Montagem

**TIM SQUYRES**

Director de Fotografia

**CHRISTOPHE BEAUCARNE**

Produtores

**PAULO BRANCO**

**PAUL AUSTER**

**Yael MELAMEDE**

Argumento e Realização  
**PAUL AUSTER**

Produção  
**ALMA FILMS**  
**CLAP FILMES**  
**TORNASOL FILMS**

Em associação com  
**SALTY FEATURES**  
**RTP**

Com a participação de  
**MC / ICAM – Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia**  
**(Portugal)**

**2007, Portugal, cor, 1:1,85, DOLBY SRD, 93'**

### ***SINOPSE***

***UMA HISTÓRIA VERÍDICA COMEÇA  
ONDE TERMINA A VIDA REAL***



Um escritor de sucesso acabou de publicar o seu último romance e decide ir descansar sozinho para uma casa de campo. Na manhã do seu primeiro dia na casa, ele descobre uma misteriosa e surpreendente mulher deitada a seu lado. Fascinado pela sua beleza e inteligência, Martin apaixona-se profundamente por ela. Ele encontrou a musa que o leva sem remissão a escrever o seu livro mais perfeito. Mas quem é essa estranha mulher que tão bem conhece a sua vida e o seu trabalho? Será uma musa verdadeira? Ou imaginária? Ou um fantasma que se introduziu na vida interior de Martin Frost?

### ***NOTA DE INTENÇÕES***

«A vida é simultaneamente trágica e divertida, ao mesmo tempo absurda e profundamente significativa. Mais ou menos inconscientemente, tentei abarcar este duplo aspecto da experiência nas histórias que escrevi – quer nos romances quer nos argumentos cinematográficos. Sinto que é o modo mais honesto e verdadeiro de olhar para o mundo e quando penso em alguns dos escritores de que mais gosto – Shakespeare, Cervantes, Dickens, Kafka, Beckett – todos eles foram mestres em combinar a luz e a escuridão, a estranheza e a familiaridade.»

«*The Inner Life of Martin Frost*» é uma história curiosa. Trata-se de uma história acerca de um homem que escreve uma história acerca de um homem que escreve uma história – a história dentro da história. O filme que vemos, desde o momento em que Martin acorda e encontra Claire a dormir ao seu lado até ao instante em que pára de escrever à máquina e olha através da janela, é tão

excitante e implausível, tão louco e imprevisível que, sem algumas doses de humor, seria insuportavelmente pesado. Ao mesmo tempo, acho que uns traços de humor sublinham o clima patético da situação de Martin.»

«Eu quis criar um ambiente do outro mundo, um lugar que podia existir em qualquer parte, um espaço sentido como se existisse fora do tempo. Acima de tudo, a acção desenvolve-se na cabeça de Martin e, ao escolher aquela casa, um pequeno território separado do resto do mundo, eu senti que iria engrandecer a interioridade da história.»

«É a história de Martin Frost, um escritor e a de uma misteriosa mulher, que encarna a sua musa. É uma história fantástica, na realidade, mais ou menos no espírito de Nathaniel Hawthorne. Mas a Claire não é uma musa tradicional. Ela é a encarnação da história que Martin está a escrever...»

### **PAUL AUSTER (ESCRITOR, REALIZADOR E PRODUTOR)**

Paul Auster é autor de várias obras, entre as quais, *Viagens no Scriptorium* (2007), *As Loucuras de Brooklyn* (2006), *A Noite do Oráculo* (2003), *O Livro das Ilusões* (2002), *Timbuktu* (1999), *O Caderno Vermelho* (1995), *Mr. Vertigo* (1994), *Leviathan* (1992), *A Música do Acaso* (1990), *Palácio da Lua* (1989), *No País das Últimas Coisas* (1987), *A Trilogia de Nova Iorque* (1985 – 1987). Escreveu ainda os livros de memórias *Inventar a Solidão* (1982) e *Da Mão para a Boca* (1997) e alguns ensaios críticos.

Em 2003 e 2004, foram publicadas as obras completas de prosa e poesia. Apaixonado pelo cinema, escreveu o argumento do filme *Smoke* (1995) de Wayne Wang, com quem depois co-realizou *Blue in the Face*. Em 1998, realizou o seu primeiro filme, *Lulu on the Bridge*.

Efectuou ainda inúmeras traduções de obras de escritores e poetas franceses, tais como, Jacques Dupin, André du Bouchet, Joseph Joubert, Stéphane Mallarmé, Phillippe Petit, Maurice Blanchot e Pierre Clastres. Recentemente, celebrou o centenário de Samuel Beckett com *The Grove Centenary Edition* (2006).

Em 2006 foi indigitado para a Academia Americana de Artes e Letras e ganhou o Prémio Príncipe das Astúrias das Letras, o mais prestigiante da literatura espanhola. Entre outras homenagens, foi agraciado pelo governo francês com a Ordem das Artes e Letras, recebeu o Prémio Médicis para a melhor obra estrangeira publicada em França (1992), o Prémio de Ficção Morton Dauwen Zabel da Academia Americana de Artes e Letras (1990), o Urso de Prata do Festival de Cinema de Berlim para o filme *Smoke* (1995), o Prémio “Independent Spirit” (Califórnia, 1996) para o melhor argumento cinematográfico e o Prémio “Borders Books Original Voices” (2002). A sua obra está traduzida em 35 línguas.

## **NOTAS SOLTAS**

“*The Inner Life of Martin Frost* constituirá uma espécie de filme dentro do romance”.

“Uma parábola misteriosa sobre um escritor e a sua musa, num registo em parte drama, em parte comédia”.

“Defino este filme como um haiku (pequeno poema de origem japonesa assente na subtileza e na contenção), no qual a economia verbal não exclui o forte simbolismo”.

“Não há referências de nada. Sendo um filme tão estranho e fantástico, quis situá-lo numa espécie de Terra do Nunca. E Esta casa, este espaço (nas Azenhas do Mar) parecem-me perfeitos, diz numa voz mais funda”.

“Depois dos ensaios, outra coisa que fizemos, e com grande piada, foi ter gravado o filme inteiro num dia, em vídeo. Durante oito horas percorremos a casa e os restantes locais. Isto foi uma grande ajuda para o director de fotografia. Elaborámos uma lista de planos e trabalhámos nisso cuidadosamente.”

“Sobre o novo filme – uma co-produção do português Paulo Branco (Clap Filmes) com a Alma Films (França) e a Tornasol Films (Espanha) – assegurou que a experiência de trabalhar com uma equipa quase familiar foi gratificante e que o cinema que cria não é um prolongamento da obra literária, mas uma forma de contar as histórias de forma visual”. **PAUL AUSTER, ESCRITOR E REALIZADOR**

### ***SOBRE O REALIZADOR***

“Foi numa conversa antiga com o meu amigo Paul Auster. Encontrámo-nos em Berlim em 1992. Nesse jantar, onde também

estava o Wim Wenders, nasceu “Lisbon Story”, “A Ausência” de Peter Handke, e a ideia de fazer um filme com o Paul”

“Há uns meses, Paul Auster veio ter comigo com o argumento e decidimos avançar com o filme. Falámos na oportunidade de filmar em Portugal. Ele explicou-me qual o tipo de ‘décor’ e pus uma equipa à procura”

“São filmes feitos fora do esquema tradicional europeu. É um projecto que se estrutura através de pré-vendas e que projecta a Clap Filmes em termos mundiais, independentemente de ter sido rodado em Portugal”. **PAULO BRANCO, PRODUTOR**

## ***FESTIVAIS***

New York Film Festival, New Directors / New Films – Filme de Abertura

Festival Internacional de Cine de Donostia – San Sebastián – Selecção Oficial

31ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo – Secção Perspectiva Internacional